

**FUTEBOL DE CINCO PARA DEFICIENTES VISUAIS**

Mário Antônio de Moura Simim<sup>1,2</sup>, Célio Quintão Calsavara<sup>3</sup>  
 Bruno Victor Corrêa da Silva<sup>1,4</sup>, Gustavo Ribeiro da Mota<sup>1,5</sup>  
 Hélio Feliciano Moreira<sup>3</sup>

**RESUMO**

O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura dos estudos que abordam a temática do futebol de cinco para deficientes visuais. Foram analisados estudos publicados originalmente na língua portuguesa e inglesa, tendo como referência as bases de dados PubMed, SPORTDiscus, Web of Science, Scopus, além da biblioteca eletrônica Scielo e Google Acadêmico. Para a busca, foram utilizados os descritores “futebol de 5”; “futebol de cinco”; futebol; soccer; “football 5-a-side”; “deficiente visual”; “deficiência visual”; “visually impaired person”; “visually impaired persons”; “blind persons”; “blind person”; paralympic isolados e/ou combinados. Os principais estudos sobre o futebol de cinco abordam o contexto histórico e apresentação da modalidade para a comunidade científica. Além disso, alguns estudos se preocuparam em analisar os aspectos táticos da modalidade, bem como lesões esportivas provenientes da prática do futebol de cinco. Estudos devem ser conduzidos procurando abordar os aspectos da organização do seu treinamento (periodização), a fisiologia específica às suas demandas, aspectos técnicos da aprendizagem, iniciação e treinamento da modalidade.

**Palavras-chave:** Esporte Adaptado. Pessoas com Deficiência. Esportes Coletivos.

1-Grupo de Pesquisa em Biodinâmica do Desempenho, Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM, Uberaba-MG, Brasil.

2-Academia Paralímpica Brasileira-APB, Brasil.

3-Faculdade Pitágoras, Belo Horizonte-MG, Brasil.

4-Centro Universitário de Belo Horizonte-UniBH, Belo Horizonte-MG, Brasil.

5-Departamento de Ciências do Esporte, Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM, Uberaba-MG, Brasil.

**ABSTRACT**

Football 5-a-side for visually impaired

The aim of this present study was to conduct a literature review of studies that address the topic of football for visually impaired. Studies originally published in Portuguese and English were analyzed with reference databases: PubMed, SPORTDiscus, Web of Science, Scopus, beyond Scielo electronic library and Google Scholar. For the research were utilized the keywords: “futebol de 5”; “futebol de cinco”; futebol; soccer; “football 5-a-side”; “deficiente visual”; “deficiência visual”; “visually impaired person”; “visually impaired persons”; “blind persons”; “blind person”; paralympic isolate and/or together. The main studies about football 5 address the historical context and presentations of the sport to the scientific community. In addition, some studies concern with analyzing tactical aspects of sport, as well as sport injuries from football practice five. Studies should be seeking to address aspects of the organization of training (periodization), specific physiology to their demands, technical aspects of learning, initiation and training of modality.

**Key words:** Adapted Sport. Persons with Disability. Collective Sports.

E-mail:

[mams.ef@gmail.com](mailto:mams.ef@gmail.com)

[celiobill@gmail.com](mailto:celiobill@gmail.com)

[brunopoeira@yahoo.com.br](mailto:brunopoeira@yahoo.com.br)

[grmotta@gmail.com](mailto:grmotta@gmail.com)

[helviofeliciano@yahoo.com.br](mailto:helviofeliciano@yahoo.com.br)

Endereço para correspondência:

Prof. Ms. Mário Antônio de Moura Simim.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde-ICS, Departamento de Ciências do Esporte.

Av. Getúlio Guaritá, 159. Centro Educacional, Sala 313. Bairro: N<sup>a</sup> Sra. da Abadia.

Uberaba – Minas Gerais. CEP: 38025-440.

Tel.: (34) 3318-5964 /

## INTRODUÇÃO

Historicamente, as pessoas com deficiência foram excluídas do convívio social em virtude de apresentarem condutas ou características “desviantes” em comparação às pessoas ditas normais (Coelho, Moreira, Vilani, 2007).

Após a segunda guerra mundial a prática de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência teve maior avanço no contexto da prevenção e da reabilitação física, social e psíquica (Noce, Simim, Mello, 2009).

Costa, Winckler (2012) destacam que nas últimas décadas, atletas com deficiência têm demonstrado resultados cada vez mais impressionantes, muitas vezes iguais ou próximos aos ditos normais.

Inúmeros são os esportes praticados pelas pessoas com deficiência, classificados em sua maioria em modalidades individuais e coletivas (Mauerberg-deCastro, 2011; Winnick, 2004).

Dentre os diversos esportes coletivos, o Futebol de Cinco aparece como componente de diversos programas de educação física adaptada (Mauerberg-deCastro, 2011; Castelli, Fontes, 2006) e de treinamento desportivo (Souza, Campos, Gorla, 2014; Freire, Morato, 2012).

O Futebol de cinco, também conhecido como Futebol de Cegos, é uma adaptação do Futsal convencional. As regras do esporte são as oficiais da FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*), com algumas adaptações (Morato, 2007).

No Brasil, alguns relatos da década de 50, indicam que cegos jogavam futebol com latas, garrafas ou com bolas envolvidas em sacolas plásticas em instituições de ensino a estes indivíduos (Morato, 2007).

Em 1978, nas Olimpíadas das APAEs, em Natal, aconteceu o primeiro campeonato de futebol com jogadores deficientes visuais no Brasil. A primeira Copa Brasil foi em 1984, na capital paulista. Contudo, o Comitê Paralímpico Internacional – IPC reconhece como primeiro campeonato entre clubes o ocorrido na Espanha, em 1986 (Castelli, Fontes, 2006; Souza, 2011; Morato, 2007).

Assim como no futsal, as equipes de futebol de cinco são formadas por cinco jogadores em quadra, sendo quatro com deficiência visual (B1) (De acordo com a classificação esportiva para deficientes

visuais, B1 é o indivíduo que apresenta deficiência visual total ou até, no máximo, a percepção luminosa sem a distinção de objetos (Freire, Morato, 2012), e um goleiro, que pode ter baixa visão ou nenhum comprometimento visual (Freire, Morato, 2012).

As partidas são disputadas em dois tempos de 25 minutos, com dez minutos de intervalo, em quadras com dimensões entre 18 a 22 m de largura e 38 a 42 m de comprimento (Castelli, Fontes, 2006).

As laterais da quadra são cercadas de bandas (proteções que impedem que a bola saia da quadra), tornando o jogo mais dinâmico. A bola do Futebol de Cinco é igual à de Futsal, porém possui guizos dentro para que os jogadores possam localizá-la (Freire, Morato, 2012; Castelli, Fontes, 2006).

A equipe ainda conta com um chamador que fica atrás do gol adversário, orientando o ataque dos jogadores. O atleta tem que emitir de forma clara e audível a palavra “MINHA”, “VOY” ou “GO” ou algo semelhante quando se movimentar na busca ou na disputa da bola (Freire, Morato, 2012).

Para a prática do futebol de cinco, os atletas devem desenvolver os mesmos fundamentos do futsal, tais como recepção, condução de bola, passe, drible, chute, marcação e movimentação individual (Souza, Campos, Gorla, 2014; Freire, Morato, 2012), assim como questões relacionadas à orientação espacial (Morato, 2007).

Contudo, Marques e colaboradores (2013) destacam que visto que a divulgação das modalidades paralímpicas ainda não é ideal, principalmente porque o esporte paralímpico ainda não é usual no dia-a-dia do brasileiro.

Esses autores ressaltam que a visibilidade do movimento paralímpico cresceu no Brasil após 2004, principalmente na mídia televisiva. Nesse processo, esporte paralímpico ainda não tem força suficiente para criar demanda de visibilidade no Brasil, assim como oferta de práticas de iniciação ou treinamento.

Ademais, assim como outras modalidades paralímpicas, o futebol de cinco ainda é pouco conhecido pelo público em geral.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura

dos estudos que abordam a temática do futebol de cinco para deficientes visuais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foram analisados estudos publicados originalmente na língua portuguesa e inglesa, tendo como referência as bases de dados PubMed, SPORTDiscus, Web of Science, Scopus, além da biblioteca eletrônica Scielo e o Google Acadêmico.

Para a busca, foram utilizados os descritores “futebol de 5”; “futebol de cinco”; futebol; soccer; “football 5-a-side”; “deficiente visual”; “deficiência visual”; “visually impaired person”; “visually impaired persons”; “blind persons”; “blind person”; paralympic isolados e/ou combinados.

Os critérios de inclusão e exclusão são apresentados no quadro 1.

**Quadro 1 - Critérios para inclusão, exclusão dos estudos.**

Critérios de Inclusão			
Participantes	Jogadores ou atletas com deficiência visual		
Idioma	Inglês ou português		
Disponibilidade do texto	Texto Completo		
Critérios de Exclusão			
Indivíduos	Pessoas sem deficiência Outras deficiências		
Forma de publicação	Somente em resumo		
Principais Variáveis a serem analisadas			
Autor(es)	Objetivo(s)	Métodos	Principais resultados

## RESULTADOS

O quadro 2 apresenta resumo dos artigos encontrados sobre o Futebol de cinco. Nota-se que o ano de 2011 apresentou maior quantidade de artigos publicados ( $n = 4$ ).

Além disso, a maioria dos trabalhos buscou apresentar a modalidade e identificar os principais motivos para sua prática.

## DISCUSSÃO

Os resultados identificaram que os principais trabalhos publicados sobre o futebol de cinco foram relacionados à apresentação da modalidade, levando em consideração os aspectos históricos e atividades de iniciação.

Conforme destacado por diversos autores (Mello, Winckler, 2012; Mauerberg de Castro, 2011; Mello, 2004, Winnick, 2004) as pesquisas a respeito dos esportes adaptados são recentes e ainda encontra-se em processo de divulgação das modalidades para fomentar o esporte. Marques et al. (2013) ressaltam que a visibilidade do movimento paralímpico cresceu no Brasil após 2004, principalmente na mídia televisiva.

Esse fato explica os achados do presente estudo, uma vez que se verificamos

maior número de trabalhos publicados a partir do ano de 2009, principalmente no ano 2011.

Simim e colaboradores (2013) verificaram que os principais componentes do desempenho físico de atletas de Rugby em Cadeira de Rodas foram os relacionados com a Potência Aeróbia ( $VO_2$  max.) e com os indicadores de volume e intensidade (Percepção Subjetiva do Esforço, Distância Percorrida e Distância Total, Frequência Cardíaca, [Lac]).

Entretanto, somente o estudo de Campos e colaboradores (2013) buscou apresentar as características fisiológicas dos atletas cegos. Cabe ressaltar que o futebol de cinco é uma modalidade mais recente do que o Rugby em cadeira de rodas, criado em 1977.

Talvez o fato de os deficientes físicos necessitarem de mais adaptações fisiológicas poderia explicar a escassez de estudos nessa área.

Contudo, cabe ressaltar que os aspectos fisiológicos são essenciais para a prescrição adequada do treinamento de uma modalidade (Simim e colaboradores, 2013).

Os aspectos técnicos-táticos da modalidade também foram estudados sendo indicados como parte indispensável do treinamento desses atletas. O treinamento dos

fundamentos técnicos em uma modalidade é necessário para eficiente aprendizagem e aplicabilidade da tática nos esportes coletivos (Bianco, 2006).

Em relação aos atletas cegos, essa relação também envolve o trabalho das capacidades sensoriais para melhorar a percepção espacial, tempo de bola (Morato e colaboradores, 2011b).

**Quadro 2 - Sumário dos estudos e suas respectivas características.**

AUTOR(ES)	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
Souza (2002)	Apresentar os fundamentos básicos e discutir sua aplicação para contribuir com o ensino da modalidade	Pesquisa bibliográfica	Os alunos DV praticantes de futsal estão interessados em acreditar em si próprios através da demonstração de suas habilidades motoras no desempenho do jogo de futsal.
Fernandes, Vargas, Falkenbach (2009)	Investigar etnograficamente o paradesporto futsal na Associação dos Cegos do Rio Grande do Sul (ACERGS).	Entrevistas e observações	Atletas com DV buscam desenvolver a saúde, desempenhar atividade física, promover qualidade de vida
Dalla Déa e colaboradores (2011)	Caracterizar o estado de humor dos atletas com deficiência visual do Futebol de cinco	Questionário POMS (13 atletas com DV)	Atletas com DV = 38,5% apresenta alterações nos estados de humor
Souza (2011)	Apresentar elementos, propostas e conhecimentos para que o profissional de EF conheça o que é a DV, com a utilização do futebol de 5	Pesquisa bibliográfica	Apresenta histórico da modalidade, regras, exemplo de atividades para iniciação à modalidade.
Voser, Roletto (2011)	Verificar os benefícios que o futsal proporciona para os DV	Entrevista de 10 atletas com DV de Porto Alegre	O DV é capaz de praticar esportes, bastando apenas adaptações e vontade dos profissionais que trabalham com o esporte. O Futsal é um meio de o DV integrar-se com a sociedade, demonstrando suas capacidades.
Morato e colaboradores (2011a)	Descreve e analisa os contextos e personagens responsáveis pelo desenvolvimento do futebol para cegos no Brasil	Entrevista com jogadores e treinadores	Principais Influências: jogadores de futebol, família, professor/técnico, amigos e jogadores de futebol para cegos
Morato et al. (2011b)	Descrever e analisar as estratégias dos jogadores na leitura de jogo no futebol para cegos	Entrevistas com jogadores e treinadores	Referências Sonoras/Cinestésicas, Mapa Mental, Comunicação, Características dos jogadores representam as estratégias utilizadas pelos entrevistados na leitura do jogo
Magno e colaboradores (2013)	Características e prevalência de lesões em atletas do futebol de cinco	13 atletas (B1) do CPB	Lesões traumáticas (80%) foram as mais comuns Distribuição de lesão: MI (80%), Cabeça (8,6%), CVert (5,7%) e MS (5,7%)
Campos e colaboradores (2013)	Analisar o efeito de 16 semanas de treinamento sobre os parâmetros de aptidão física e composição corporal	Testes físicos (Shuttle Run e RAST) em 06 atletas (04 jogadores B1 e 02 goleiros sem DV)	As 16 semanas foram suficientes para melhoras significativas na aptidão aeróbia e anaeróbia; o mesmo efeito não foi observado nos indicadores de composição corporal.

**Legenda:** DV: Deficiência Visual / MI: Membros Inferiores / CVert: Coluna Vertebral / MS: Membros Superiores

Dois trabalhos (Dalla Déa e colaboradores, 2011; Voser; Roletto, 2011) buscaram identificar aspectos relacionados com a Psicologia do Esporte, abordando os temas estados de humor e percepção dos benefícios da prática esportiva para os cegos, respectivamente.

Samulski, Noce, Raboni (2005) e Samulski e colaboradores (2004) destacam que a os aspectos psicológicos dos atletas paralímpicos devem ser trabalhados constantemente para que aja aumento do controle emocional em situações de competição.

O estudo de Magno e colaboradores (2013) sobre as características das lesões esportivas também contribuem para o

desenvolvimento do futebol de cinco. Lembramos a importância de se estudar lesões em atletas, principalmente pelo fato de eles treinarem constantemente, com competições extensas e nível de exigência elevado. Um estudo mais aprofundado das lesões auxiliaria médicos ortopedistas e fisioterapeutas no estabelecimento de parâmetros para prevenção específicos, conforme destacado por Vital, Silva (2004).

Ademais, o estudo de Magno e colaboradores (2013) foi encontrado nas bases de dados PubMed, SPORTDiscus, Web of Science, Scopus, servindo como referência para estudos mais completos sobre lesões no esporte paralímpico (Webborn, Emery, 2014; Willick e colaboradores, 2013).

Além disso, outros estudos de Silva et al. (2011) analisou a frequência das lesões esportivas em atletas com deficiência visual de várias modalidades (atletismo, futebol de 5, goalball, judô e natação) sem, ao final, destacar quais foram as lesões que apresentaram maior frequência para as modalidades separadamente.

## CONCLUSÃO

Os principais estudos sobre o Futebol de Cinco abordam o contexto histórico e apresentação da modalidade para a comunidade científica. Além disso, alguns estudos se preocuparam em analisar os aspectos táticos da modalidade, bem como lesões esportivas provenientes da prática do futebol de cinco.

Estudos devem ser conduzidos procurando abordar os aspectos da organização do seu treinamento (periodização), a fisiologia específica às suas demandas, aspectos técnicos da aprendizagem, iniciação e treinamento da modalidade.

## REFERÊNCIAS

- 1-Bianco, M. A. Capacidades cognitivas nas modalidades esportivas coletivas. In: De Rose Jr, D. (Ed.). Modalidades Esportivas Coletivas. Guanabara Koogan. 2006.
- 2-Campos, L. F. C. C.; Silva, A. A. C.; Santos, L. G. T. F.; Costa, L. T.; Montagner, P. C.; Borin, J. P.; Araújo, P. F.; Gorla, J. I. Effects of training in physical fitness and body composition of the brazilian 5-a-side football team. *Revista Andaluza de Medicina del Deporte*. Vol. 6. p. 91-95. 2013.
- 3-Castelli; D. P.; Fontes, M. S. Futebol paraolímpico: manual de orientação para professores de Educação Física. Brasília. Comitê Paraolímpico Brasileiro. 2006. 50p.
- 4-Coelho, H. M. Q.; Moreira, H. F.; Vilani, L. H. P. O impacto das atividades esportivas na qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência. *Pensar BH. Política Social*. Vol. 19. p. 39-44. 2007.
- 5-Costa, A. M.; Winckler, C. A Educação Física e o esporte paralímpico. In: Mello, M. T.; Winckler, C. (Org.). *Esporte Paralímpico*. Atheneu. Vol. 1. p. 15-20. 2012.
- 6-Dalla Déa, V. H. S.; Duarte, E.; Gorla, J. I.; Inácio, H. L. D.; Castro, A. P. Avaliação dos estados de humor dos atletas paraolímpicos Brasileiros do futebol de cinco. *Pensar a Prática*. Vol. 14. Núm. 2. p. 1-10. 2011.
- 7-Fernandes, L. S.; Vargas, L.; Falkenbach, A. P. Paradesporto futsal para cegos: um estudo das motivações dos atletas participantes. *Lecturas Educación Física y Deportes*. Núm. 132. 2009.
- 8-Freire, J.; Morato, M. P. Futebol de 5. In: Winckler, C.; Mello, M. T. (Org.). *Esporte Paralímpico*. Atheneu. Vol. 1. p.115-124. 2012.
- 9-Magno, M. P.; Silva, E.; Morato, M. P.; Bilzon, J. L. J.; Duarte, E. Sports Injuries in Brazilian Blind footballers. *International Journal Sports Medicine*. Núm. 34. p. 239-243. 2013.
- 10-Marques, R. F. R.; Gutierrez, G. L.; Almeida, M. A. B.; Menezes, R. P. Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 27. Núm. 4. p.583-596. 2013.
- 11-Mauerberg de Castro, E. *Atividade Física Adaptada*. 2ª edição. Ribeirão Preto-SP. Novo Conceito Editora. 2011.
- 12-Mello, M. T. *Avaliação Clínica e da Aptidão Física dos Atletas Paraolímpicos Brasileiros: Conceitos, Métodos e Resultados*. Atheneu. 2004.
- 13-Mello, M. T.; Winckler, C. (Org.). *Esporte Paralímpico*. Atheneu. 2012.
- 14-Morato, M. P. Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas. *Dissertação Mestrado em Educação Física*. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. Brasil. 2007.
- 15-Morato, M. P.; Gomes, M. S. P.; Scaglia, A. J.; Almeida, J. J. G. A mediação cultural no futebol para cegos. *Movimento*. Vol. 17. p. 45-63. 2011a.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

16-Morato, M. P.; Gomes, M. S. P.; Duarte, E.; Almeida, J. J. G. A leitura de jogo no futebol para cegos. *Movimento*. Vol. 17. p. 97-114. 2011b.

17-Noce, F.; Simim, M. A. M.; Mello, M. T. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 15. p. 174-178. 2009.

18-Samulski, D. M.; Noce, F.; Raboni, M. Apoio Psicológico aos Atletas Brasileiros durante as Paraolimpíadas em Atenas 2004: um relato de experiência prática. In: Silami Garcia, E.; Lemos, K. L. M. (Org.). *Temas Atuais em Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte. Health. Vol. 1. p. 233-247. 2005.

19-Samulski, D. M.; Noce, F.; Anjos, D. R.; Lopes, M. C. Avaliação Psicológica. In: Mello, M. T. (Org.). *Avaliação Clínica e da Aptidão Física dos Atletas Paraolímpicos Brasileiros: Conceitos, Métodos e Resultados*. Atheneu. Vol. 1. p. 01-407. 2004.

20-Silva, M. P. M.; Duarte, E.; Silva, A. A. C.; Silva, H. G. P. V.; Vital, R. Aspectos das lesões esportivas em atletas com deficiência visual. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 17. Núm. 5. p. 319-323. 2011.

21-Simim, M. A. M.; Silva, R. B.; Candido, R. F.; Silva, B. V. C.; Mendes, E. L.; Mota, G. R. Desempenho esportivo em atletas de Rugby em cadeira de rodas: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*. São Paulo. Vol. 7. Núm. 39. p.244-252. 2013.

22-Souza, F. M. Futebol de 5 na reabilitação do cego. *Lecturas Educación Física y Deportes*. Núm. 162. 2011.

23-Souza, R. P. Futsal para cegos: uma proposta para iniciação. *Revista Benjamin Constant*. Edição 22. 2002.

24-Souza; R. P.; Campos, L. F. C. C. C.; Gorla, J. I. *Futebol de 5: Fundamentos e Diretrizes*. Atheneu. 2014.

25-Vital, R.; Silva, H. G. P. V. As lesões traumato-ortopédicas. In: Mello, M. T.

*Avaliação Clínica e da Aptidão Física dos Atletas Paraolímpicos Brasileiros: Conceitos, Métodos e Resultados*. Atheneu. p. 39-56. 2004.

26-Voser, R. C.; Roletto, J. O futsal como meio de inclusão de deficientes visuais: análise de uma equipe masculina de Porto Alegre. *Lecturas Educación Física y Deportes*. Núm. 159. 2011.

27-Webborn, N.; Emery, C. Descriptive Epidemiology of Paralympic Sports Injuries. *PM&R*. Nova York. Núm. 6. p.S18-22. 2014.

28-Willick, S. E.; Webborn, N.; Emery, C.; Blauwet, C. A.; Pit-Grosheide, P.; Stomphorst, J.; Van de Vliet, P.; Marques, N. A. P.; Martinez-Ferrer, J. O.; Jordaan, E.; Derman, W.; Schwellnus, M. The epidemiology of injuries at the London 2012 Paralympic Games. *British Journal of Sports Medicine*, Loughborough. Núm. 47. p.426-432. 2013.

29-Winnick, J. *Educação Física e Esportes Adaptados*. Manole. 2004.

Recebido para publicação em 26/08/2014  
Aceito em 10/11/2014